

O USO DE MEMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA: UM MAPEAMENTO JUNTO AOS PROFESSORES DA DISCIPLINA

Dantas, Luiz Felipe Santoro¹; Alves, Thiago Rodrigues de Sá² SANTOS, Alda Ernestina dos³, Braga, Eduardo dos Santos de Oliveira⁴.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências (PROPEC) do IFRJ campus Nilópolis; e-mail: santoro.luizfelipe@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências (PROPEC) do IFRJ campus Nilópolis; email: thiago.pigead@gmail.com

³ Docente do Departamento de Ciências e Linguagens do IFMG campus Bambuí; e-mail: alda.santos@ifmg.edu.br

⁴ Docente de matemática do IFRJ campus Duque de Caxias; e-mail: eduardo.braga@ifrj.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Memes; Ensino de Química; Prática docente; Recursos pedagógicos.

1. Introdução e Justificativa

Uma série de novas possibilidades foi incorporada nas salas de aula por meio de tecnologias como laboratórios de informática, *softwares* educacionais, utilização de *chats*, fóruns de discussões, vídeos educacionais e mais recentemente o uso de memes como recurso pedagógico. Segundo Massaruto, Vale & Alaimo (2017), os memes constituem um gênero textual imagético que, enquanto criação engraçada e relativamente nova, pode ser utilizado no ensino como forma de produção do conhecimento e análise crítica da sociedade.

Diante da potencialidade dos memes, alguns trabalhos têm se beneficiado dessa temática no ambiente escolar como, por exemplo, ferramenta metodológica de ensino que perpassa a tecnologia da comunicação (Almeida, 2020), como perspectiva dialógica Bakhtiniana (Silva, 2017) ou mesmo como recurso pedagógico (Felcher & Folmer 2018). Contudo, conforme aponta Calixto (2017), há poucos estudos acadêmicos sobre o assunto.

2. Objetivos

Tendo em vista a escassez de produções acadêmicas que propicie discussões a respeito do uso dos memes como recurso pedagógico, especialmente no ensino de Química, este trabalho teve por objetivo mapear o uso pedagógico de memes por professores de Química.

3. Metodologia

O trabalho consistiu de uma pesquisa de levantamento do tipo exploratória visto que nesse tipo de pesquisa, fazem-se interrogações diretas a um grupo de pessoas cujo comportamento se deseja investigar (Gil, 2008). O trabalho contou com a participação de 400 professores de Química de todo o país. Para tanto, foi aplicado um questionário online, visando avaliar o uso de memes como recurso pedagógico, o perfil dos professores participantes e as principais metodologias de ensino adotadas por eles.

4. Resultados e discussões

Sudeste foi a região que contou com o maior número de participantes, com 43,5% dos professores pesquisados. A faixa etária dos participantes variou de 18 até os acima de 50 anos, sendo a maioria (328) licenciados em Química e desses, 243 professores com menos de 10 anos de experiência em sala de aula.

Quanto ao uso de memes como recurso pedagógico, 67% dos professores já utilizaram esse recurso, sendo que destes, 49,5% julgaram ter conseguido atingir seus objetivos, enquanto 17,5% disseram que a experiência funcionou em parte.

Quando perguntados sobre a reação dos alunos das vezes em que foram utilizados memes no ensino de Química, 39,7% dos professores disseram que seus alunos demonstraram um interesse maior que o habitual. Quando questionados sobre os motivos de não terem utilizado este recurso pedagógico, 31,8% responderam que a não utilização se deve à dificuldade em encontrar memes relacionados à Química.

5. Considerações finais

A revisão de literatura sobre a temática em questão revelou a escassez de estudos relacionados ao uso de memes como recurso pedagógico, especialmente no ensino de Química. Em contrapartida, os resultados do questionário mostrou que não se pode negar a potencialidade do meme como recurso pedagógico, o qual pode ser utilizado em situações diversas incluindo aulas, atividades extraclasses e até mesmo avaliações. Neste contexto, é notável a sua contribuição ao ensino de Química, uma vez que o seu uso tem sido cada vez mais comum entre os professores da disciplina, como meio não somente de estimular e despertar o interesse dos alunos, mas também de desenvolver as mais diversas competências relacionadas ao estudo da Química.

6. Referências

Almeida, S. S. Memes como estratégias pedagógicas na EaD para professores. **Revista de Informática Educativa**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2020.

CALIXTO, D. O. 2017. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais**. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017.

FELCHER, C. D. O.; FOLMER, V. A. criação de memes pelos estudantes: uma possibilidade para aprender matemática. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 25, 11 p. 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008

MASSARUTO, F. A., VALE, L. F., ALAIMO, M. M. Educomunicação: O meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula. **Revista Pandora Brasil**, v. 83, n. 1, 8 p. 2017.

Silva, J. P. B. 2017. 69 f. **Memes em perspectiva dialógica: uma análise bakhtiniana**. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Taubaté, Taubaté, SP. 2017.